



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PIBID E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO ESCOLAR

PEREIRA, Ana Paula.

Universidade Estadual da Paraíba UEPB – Campus III

anapaulaamo@gmail.com

ARAÚJO, Andréia Rafael de.

Universidade Estadual da Paraíba UEPB – Campus III

andreiarafaeldearaujo@gmail.com

JUSTO, Maria das Dores.

Universidade Estadual da Paraíba UEPB

dora.just@hotmail.com

Resumo: Vivemos inseridos em um contexto social diferente dos que vinham perdurando até o século passado: estamos na era tecnológica. Tal realidade atinge diretamente as instituições de ensino, levando os educadores e toda a comunidade escolar a buscar meios de resolver o crescente contraste existente entre algumas práticas educacionais e a realidade vivida em sociedade. É nessa perspectiva que o grupo de bolsistas do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Subprojeto de Língua Portuguesa (UEPB), atuante na Escola Estadual José Soares de Carvalho (Guarabira-PB), juntamente com a supervisora Maria das Dores Justo, empreende projetos que mesclam os conteúdos curriculares, com materiais extras e utiliza-se do apoio da tecnologia. Buscamos nesse trabalho destacar dois dos projetos existentes nas turmas acompanhadas e refletir sobre o que é necessário ao professor nas novas demandas da prática docente. Buscamos trazer inspiração para aqueles que ainda receiam inserir tais recursos no processo de ensino/aprendizagem, dentro e fora de sala de aula.

Palavras-chave: Prática docente; Multiletramento; Tecnologia na sala de aula; Relação professor/aluno.

INTRODUÇÃO

No contexto social em que vivemos, há uma grande quantidade de informações disponível, que nos revela a necessidade de conhecimentos prévios como ponto fundamental



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

na seleção daquelas realmente relevantes e de acordo com os interesses envolvidos ao irmos à busca de tais informações. Nessa interminável jornada de aprendizagem, seleção e desenvolvimento de ideias, necessitamos de todo discernimento e ajuda para podermos nos inserir inteiramente na cultura digital, tornando-nos capazes de acompanhar a rapidez do desenvolvimento da sociedade digital, recheada pelas novas tecnologias.

Como local e entidade representante da busca e contato com uma grande gama de conhecimentos de todas as partes do mundo e de diferentes épocas, a escola deve ser o ambiente em que os discentes das novas gerações, e também das passadas, possuam acesso pleno à mediação do conhecimento tecnológico. Para tanto, é necessária uma nova postura dos profissionais docentes, dos demais representantes da comunidade escolar e dos próprios alunos, para perceber as possibilidades presentes no uso das novas tecnologias no contexto escolar e também fora deste. Isso significa que cada envolvido no processo de ensino/aprendizagem precisa reconhecer seu papel na construção de todo esse processo.

Porém observamos uma falta de orientação para os atuais e futuros docentes, sendo estes muitas vezes imigrantes digitais, por parte das instituições de Ensino Superior para o uso de novas tecnologias. Tal fato gera uma dificuldade de se trabalhar com os discentes que estão, desde seu nascimento, na cultura digital, caracterizando-se como nativos digitais, possuindo raciocínio rápido e grande avanço na área do letramento digital. Essa orientação é necessária para que os docentes sejam capazes de dominar as tecnologias digitais de comunicação, podendo ter uma postura de mediador e orientador das diversas etapas na aprendizagem das turmas por eles acompanhadas.

Dispomo-nos a produzir um relato reflexivo em torno da questão sobre a postura do professor diante da cultura digital, como também a forma que o Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, doravante PIBID (UEPB)– LETRAS PORTUGUÊS, pode fazer a diferença ao possibilitar a prática de projetos pedagógicos que dinamizam e orientam professores, os já há muito tempo e os futuros, na inserção e utilização dos recursos tecnológicos em parceria com os alunos na busca e construção da aprendizagem. Além de



refletir sobre o perfil do professor atual e de como seria possível uma mudança nas práticas das Instituições de Ensino Superior para um letramento digital dos docentes.

A NECESSIDADE DAS NOVAS METODOLOGIAS EM SALA

O que observamos no século XXI é um cenário completamente diferenciado na sociedade, no qual se faz necessário entender e estar inserido na cultura digital. Essa realidade atinge diretamente uma das principais entidades sociais que existem há muito tempo: a escola. Por essa razão há a necessidade de inserção de novas práticas metodológicas capazes de acompanhar o contexto digital em que o alunado vive cercado em seu cotidiano, os projetos com novas tecnologias desenvolvidos com financiamento dos Governos Federal, Estadual e Municipal e, principalmente, o rápido raciocínio dos discentes atuais.

O que encontramos em sala hoje são aprendizes que vivem conectados quase 24 horas por dia, sendo, muitas vezes, a escola o único ambiente que não permite o acesso as tecnologias, mídias e internet. Mas porque não utilizarmos os benefícios e bonanças possibilitadas pela tecnologia? Tal prática aproximaria os discentes do professor e possibilitaria uma maior troca de informações. Observa-se, porém, que há um preconceito por conhecimento para a de mediador e, por vezes, também como aprendiz.

Metodologias utilizadas nos projetos do PIBID-LETRAS na Escola Estadual José Soares de Carvalho

Com teorias acerca da utilização das tecnologias no ensino, bem como do processo de aprendizagem baseado em sequências didáticas, o grupo de pibidianos juntamente com a supervisora Maria das Dores Justo, implantaram projetos com tecnologias e mídias digitais com o enfoque no multiletramento do alunado. Para isso foi necessário um estudo e mudanças de perspectivas nas práticas docentes e no posicionamento dos docentes diante do alunado.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O primeiro visa aumentar o contato dos alunos de uma das turmas acompanhadas, a 2ª Série do Ensino Médio, com 25 alunos, a professora e os bolsistas. Esse projeto denominado “Whatsapp como ferramenta didática: grupo os vencedores” é um canal aberto de comunicação em que os assuntos trabalhados em sala podem ser debatidos fora do horário limitado da aula, bem como é possível a imersão em assuntos fora do currículo, mas não menos importantes.

Traçamos de início alguns objetivos aprovados por toda equipe, são eles:

1. Dinamizar a relação da turma com a equipe e a professora.
2. Compartilhar conteúdos de forma dinâmica propondo exposição de opinião, debates e incentivando à aprendizagem.
3. Conferir o retorno acerca dos assuntos trabalhados em sala.
4. Analisar a linguagem “internetês” x “informal incorreta”.

A metodologia é bastante simples, pois a formação de um grupo de estudos e debates a partir de redes sociais abre espaço para a livre expressão do alunado, claro que dentro de alguns pequenos limites pré-estabelecidos para manter-se a harmonia no grupo. Desde a criação, no dia 17 de maio do corrente ano, estão ocorrendo os debates, as trocas de conteúdos e informação, e também o desenvolvimento de ideias a partir do estímulo à criticidade dos discentes.

O segundo projeto empreendido, denominado “MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA: interface filmico com a literatura e o whatsapp”, este tem o intuito de conduzir os alunos ao prazeroso mundo da leitura dos clássicos em diversas formas: do texto tradicional, às adaptações fílmicas e aos debates no aplicativo WhatsApp. Assim juntamos o projeto anteriormente destacado a este.

A maioria das etapas ocorre da seguinte forma:



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

1. Prévia dos livros que serão exibidos como adaptações filmicas (ou curtas, animações ou minisséries) trabalhadas a cada encontro do projeto, que ocorre semanalmente às segundas-feiras, possibilitando que eles façam download dos livros em sites com o Domínio Público, por exemplo.
2. Encontros com as exibições dos filmes ou curtas adaptados nas obras.
3. Discussão após a exibição em sala ou no grupo do whatsapp em que são expressas as opiniões e pontos de vista sobre as obras trabalhadas, buscando a criticidade dos discentes.

Trabalhando dessa forma, levando-se em consideração que os conteúdos literários são trabalhados apenas no Ensino Médio e que os alunos possuem um preconceito em torno de tais obras, há sempre algumas adaptações em algumas etapas para maior aproximação da realidade dos discentes.

RESULTADOS

Os resultados alcançados até o momento expressam-se bastante benéficos, pois tanto em relação ao posicionamento do grupo docente que tem buscado uma grande inserção no contexto digital e tecnológico e assumido a postura de mediadores e não detentores do conhecimento, quanto à do corpo discente que aceitou de forma aberta os projetos implantados, mostrou-se disposto a empreender debates e a ajudar nas dificuldades apresentadas pelos docentes no desenvolvimento do projeto, como: busca de links, alguns matérias e a montagem dos equipamentos para a apresentação do projeto.

O primeiro projeto “Whatsapp como ferramenta didática: grupo os vencedores” mantém-se desde maio como um canal aberto de grande serventia no contato entre o grupo PIBID e os alunos, rendendo discussões e debates sobre os diversos temas trabalhados em sala e alguns conteúdos extras, muitos deles trabalhados pelo Exame Nacional do Ensino



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Médio (ENEM). Os posts são feitos tanto pelos pibidianos, quanto pelos alunos, possibilitando a construção conjunta dos conhecimentos.

Já em relação ao segundo projeto “MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA: interface filmico com a literatura e o whatsapp” têm gerado resultados melhores dos que esperados inicialmente. Isto porque os próprios discentes têm feito sugestões e aberto discussões em torno dos temas e conteúdos trabalhados. Nesse projeto quebramos algumas barreiras criadas pelos discentes em relação à leitura do texto clássico, pois os incentivamos à leitura dos mesmos, para que eles possam fazer uma espécie de comparação ou prévia dos filmes também trabalhados no projeto. Como os filmes e as discussões em tempo real no whatsapp é parte integrante do contexto multiletrado do cotidiano deles, as etapas trabalhadas no projeto tornam-se agradáveis e cada vez mais proveitosas.

DIÁLOGO COM A TEORIA

Ambos os projetos trabalhados corroboram com Silva (2012), ao afirmar que *“As transformações tecnológicas pelas quais os diversos setores da sociedade passaram (e passam) exigem novas posturas do professor e da escola, evidenciando a necessidade da incorporação dos avanços tecnológicos nas práticas pedagógicas”* (pág. 23). Isso porque se faz importante aproximar a entidade escolar do contexto social, afinal ela não constitui um mundo a parte, mas sim um local de preparação do indivíduo para empreender e agir criticamente em seu cotidiano social.

A falha nas possibilidades de empreender em projetos como os supracitados estão na formação do professor e por vezes nas dificuldades encontradas no contexto social e escolar do alunado. Como afirma Silva (2012) é preciso quebrar com o há muito postulado pelas entidades de Ensino Superior, que não tratam do uso dos recursos tecnológicos e digitais disponíveis, mas sim remetem sempre a práticas tradicionalistas que não tratam diretamente do trabalho prático com as tecnologias. É importante firmarmos no que nos diz Rojo (2012)



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sobre a importância da flexibilidade dos professores nas práticas de projetos, bem como na prática de trabalhos “*que partam das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático*”(pág. 08).

Quando nos esforçamos para trabalhar por meio das novas tecnologias e utilizando-se das diversas possibilidades das mídias digitais, que Rojo(2012) destaca como textos multimodais ou multisemióticos para a prática do multiletramento, estamos entrando no mundo daqueles a quem Prensky (2001) denomina “nativos digitais”, sendo nós os “imigrantes digitais”. Apesar de o autor afirmar não haver provas de que o cérebro dos nativos possui características biológicas diferentes, sabe-se que funcionam de forma diferente: “paralela, e não sequencial”. Ou seja, as ideias fluem em várias torrentes que se entremeiam, perdendo o conceito de que o fluxo de pensamento seja algo monótono, como uma “via de mão única”.

Com base no afirmado, entendemos que é possível um imigrante digital se adequar ao novo contexto, porém é necessário um trabalho de atenção focada para que haja um treinamento do cérebro. Dessa forma é possível que os docentes, responsáveis pela mediação da aprendizagem de seus discentes nativos digitais e possuidores de mentes hipertextuais, acompanhem o ritmo de aprendizagem do alunado.

Com a realidade presente no contexto social e escolar a postura do professor deve pautar pela autonomia, tanto dele mesmo em sua prática, quanto no método de aprendizagem do aluno. Em relação à autonomia do professor, é necessário que juntamente com os demais integrantes do corpo docente, seguindo o Projeto Político Pedagógico da escola e os demais documentos que norteiam as ações educacionais, ele incremente sua prática assumindo sua autonomia na preparação de sua ação docente. Quanto ao que se refere à autonomia do aluno, a qual Carl Rogers(1969) definiu o termo *autonomia discente* (learner autonomy), que se refere à habilidade de um indivíduo desenvolver um método pessoal de aprendizagem,



pesquisa e avaliação, o professor também assume um papel importante no direcionamento a busca de autonomia do aluno.

Ressaltamos novamente que a mediação feita pelo professor é de fundamental importância, pois no início da criação de um processo autônomo de aprendizagem os discentes necessitam de orientações na coleta e seleção de informações. Quando utilizamos em nossas aulas dos recursos tecnológicos estamos facilitando o dinamismo na aprendizagem do aluno. Silva (2012) destaca que esta abordagem *“trata-se de criar uma nova dimensão de ensino, integrando o conteúdo à tecnologia a que o aluno já está acostumado”* (pág. 26).

Esclarecemos que esses métodos trabalhados nas aulas de Língua Portuguesa pela equipe PIBID, estão todos voltados às teorias sobre multiletramento, e que uma pedagogia voltada a isso não se refere a um engessamento do uso das tecnologias u a abolição de todos os métodos tradicionais, mas sim, como destaca Rojo (2012), a uma transformação na forma de aprender e ensinar, com pesquisas constantes na busca de uma *“aprendizagem colaborativa”* (Lemke, 1994).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato reflexivo apresentado vem trazer um exemplo de prática que deu certo. Devemos sempre como docentes o futuros docentes, sabermos como posicionarmo-nos diante das novas possibilidades de situações de ensino/aprendizagem. Os projetos que trabalhamos e destacamos podem ser adaptados e postos em prática por qualquer docente em suas turmas, levando em consideração as adaptações necessárias para bons resultados no processo.

Destacamos novamente a necessidade de reflexão dos profissionais diante de seu preparo referente à prática, mesmo que as instituições de ensino não se debrucem ainda em torno disto. É imprescindível que para o sucesso do processo educacional sejam sempre patadas as buscas pela autonomia dos sujeitos envolvidos na educação.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASCARELLI, Carla. RIBEIRO, Ana Elisa. (ORG.). **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. - 3 ed. – Belo Horizonte; Ceale: Autêntica, 2011.

DIONISIO, A. **Gêneros multimodais e multiletramento**, in: KARWORSKI, A.M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, pp. 137-152.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHENEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**, in DOLZ, J.; SCHENEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. E Org.: R. Rojo e G. S. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004[2001], pp. 95-128.

_____: **O oral como texto: como construir um objeto de ensino**, in: DOLZ, J.; SCHENEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. E Org.: R. Rojo e G. S. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004 [1998], pp. 149-185.

FRANCO, C. P. **Autonomia do professor e do aluno nos tempos digitais**, in: BRAGA, J. (coord.), *Integrando tecnologias no ensino de Inglês nos anos finais do Ensino Fundamental*. São Paulo: Edições SM, 2012, pp. 40-57.

LEMKE, J. **Letramento metamidiático: transformando significados mídias**. Revista Trabalhos em Linguística Aplicada, 49(2): 455-479. Campinas: IEL/UNICAMP, 2010. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132010000200009&script=sci_arttext (Acesso em 10 de julho de 2015).

LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PEIXOTO, Joana. **Relações entre sujeitos sociais e objetos técnicos: uma reflexão necessária para investigar os processos educativos mediados por tecnologias.** In: Revista Brasileira de Educação. v. 20. n.61. abr-jun. Rio de Janeiro: ANPED, 2015.

PRENSKY, M. **Digital natives, digital immigrants.** On the Horizon, Bradford, v. 9,n. 5, 2001. MCB University Press. Tradução disponível em: http://depiraju.edunet.sp.gov.br/nucleotec/documentos/Texto_1_Nativos_Digitais_Imigrantes_Digitais.pdf. (acesso em 05 de maio de 2015)

ROGERS, C. R. **Freedom to learn.** Colombs; Charles E. Merrill, 1969.

ROJO, Roxane. MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial. 2012.

SILVA, L.O., **A formação do professor da educação básica para o uso da tecnologia: a complexidade da prática.** In: BRAGA, J. (coord.), *Integrando tecnologias no ensino de Inglês nos anos finais do Ensino Fundamental.* São Paulo: Edições SM, 2012, pp. 22-39.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte. Autêntica, 1998.